# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: rodrigo.goyenasoares@usp.br

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade I – Classes e estratos sociais na análise sociológica**

1. **Classe média, classes médias**
	* Leituras obrigatórias: MANN, Michael. Las fuentes del poder social, II. El desarrollo de las clases y los Estados nacionales, 1760-1914. Madrid: Alianza Editorial, 1997. Capítulo 16: La nación de la clase media; KOCKA, Jürgen. The Middle Classes in Europe. *The journal of Modern History,* vol. 67, no. 4 (Dec.1995), pp. 783-806; PORTELLI, Hugues. Gramsci e o bloco histórico. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.

**I] A nação da classe média**

* Desenvolvimento do capitalismo industrial.
	+ Desenvolvimento da classe média
		- Ou classes médias?
			* Grupos médios seriam, no fundo, parte da classe operária.
			* Apresentam localização ambígua e contraditória (Wright, 1985)
			* Encontram-se desagregados, de modo que cada grupo médio pertenceria a classes diferentes (Dahrendorf, 1959).
				+ Nas sociedades modernas, relações de autoridade teriam sobrepujada às de propriedade.
			* Seria uma classe distinta das demais (Giddens, 1973).
	+ Quais as razões da complexidade analítica da classe média?
		- 1. Posição ambígua na luta de classes – isto é, nas relações entre o capital e o trabalho.
			* Mas essa não é a única fonte de poder social (Mann, 1997)
				+ Relações entre classes não se reduzem às relações entre capital e trabalho.
		- 2. Fontes do poder próprio ao emprego, do ponto de vista produtivo, dizem respeito à propriedade, à organização e à especialização (Wright, 1985).
			* Grupos médias teriam expressividade quanto a um dessas fontes, embora não todas ao mesmo tempo.
				+ Daí sua localização contraditória na estrutura de classes.
		- 3. Neoweberianos tenderam a pensar a classe média a partir das formas e dos estilos de vida, da instrução, da interação social, do casamento etc., o que conferiria à classe média uma determinada “posição no mercado”.
			* Para Giddens, haveria 3 formas do exercício do poder no mercado: propriedade, educação e prática manual ou não de trabalho.
	+ Mann: é classe separada das demais, porém impura – como todas as classes.
		- Três tipos de relação impactam aos grupos médios:
			* Propriedade capitalista.
			* Hierarquia nas corporações capitalistas.
			* Posição na burocracia do Estado.
		- Haveria então 3 frações diferentes de classe média, todas leais ao espraiamento do capitalismo.
			* Pequena burguesia: proprietários de pequenos negócios.
				+ Pequeno negócio serviu, historicamente, de intermediário ao grande negócio.
				+ Investimento dos lucros em títulos do tesouro.
				+ Lealdade ao capitalismo permitiu derrotar o cartismo e as revoluções de 1848.
				+ Tendência à conservação.
				+ Impacto do capitalismo monopolista da segunda metade do XIX na classe média a teria inclinado à vociferação de um nacionalismo extremo.

Para Mann, não porque a pequena burguesia tenha efetivamente desaparecido (de fato, tendeu a deslocar-se do setor secundário para o terciário).

O mito do declínio e a consequente defesa da ordem liberal em termos econômicos.

* + - * Empregados “de carreira”: assalariados com possibilidades de promoção dentro das hierarquias burocráticas e corporativas.
				+ Jaula e oportunidade.
			* Profissionais: especialização educacional e atuação em espaço amparado pelo Estado.
				+ “Licenciados” pelo Estado.
				+ Interesses aliados à constante circulação de capital.
	+ Por que essas três frações – classes médias, no plural – foram uma classe média, no singular?
		- Posições diferentes na cadeia produtiva, porém todas as três frações compartilham de um mesmo tipo de participação no capitalismo – e no Estado-nação.
			* Mobilidade hierárquica.
			* Consumo característico.
			* Condições de converter renda em investimento de capital.
	+ O nacionalismo político da classe média
		- Hobsbawm (1990): Alemanha nazista – e inclusive antes dela – francamente ancorada na pequena burguesia.
			* Nacionalismo pequeno burguês refletiria temor e insegurança, materializando-se em desejo por uma figura autoritária no comando do Estado.
				+ Nacionalismo como sublimação de frustrações econômicas.